**Bê éfi: performance, identidade e letramentos de reexistência nas práticas musicais da banda Negril**

Da Silva, Marcos Rosa; graduando em Letras pela UFRRJ; estudante do curso técnico de Produção de Moda do IFRJ; mrcsrs@outlook.com;

Lana, Jonas Soares; Doutor em Ciencias Sociais (PUC-Rio); IFRJ;  jonas.lana@ifrj.edu.br

Núcleo de Estudos de Cultura e Arte em Periferias Urbanas

(Grupo de Pesquisa registrado no CNPq)

**RESUMO**

O Centro Cultural Donana tem influência e importância para o cenário artístico de Belford Roxo e Baixada Fluminense, o que pode ser observado em trabalhos acadêmicos anteriores a este, que discutem a trajetória do espaço com foco não só na arte, como também elucidam, com diferentes abordagens, questões de políticas públicas para a classe artística da região metropolitana do Rio de Janeiro. Nas décadas de 80 e 90 o quintal de Dona Ana foi o solo que nutriu a semente de bandas como Cidade Negra, O Rappa, Nocaute, entre outros artistas e coletivos. Com base nas teorias raciais e no encontro com as teorias linguísticas, este trabalho propõe uma análise do discurso produzido por um dos primeiros frutos: a banda Negril (antiga KMD-5), que teve seu primeiro álbum gravado em 1996. O grupo musical é importante não só para a cidade de Belford Roxo, mas também por sua contribuição para o cenário do reggae no estado do Rio de Janeiro, não obstante a relevância nacional, no encontro com grandes artistas da MPB, ainda que indiretamente. A Negril reflete em seu trabalho uma parte da história da a própria casa: a Baixada Fluminense, traduzida em música pelos integrantes, que contam sobre suas plurais vivências com reggaes.

Neste trabalho faremos a transcrição e a análise da letra de “BF”, canção gravada no segundo álbum da banda intitulado “A Outra Margem do Rio” (2000). Nosso objetivo é compreender a estrutura do discurso dessa canção, recorrendo também a fontes históricas para relacionar a prática com o contexto, considerando que esta é uma performance por sujeitos que são ao mesmo tempo observadores e protagonistas do cotidiano belforroxense. A banda versa sobre os desejos, as filosofias, as crenças, mas também o desconforto frente a opressões de classe e raça. Os atores produzem assim um discurso racializado sobre a cidade e sobre si, explicitando também o intento de ressignificação das próprias experiências como moradores da Baixada Fluminense, as quais eram objeto de reiterada estigmatização.

Em relação à metodologia, articularemos o conceito de letramentos de reexistência, apresentado na tese “Letramentos de Reexistência: Culturas e Identidades no Movimento Hip Hop” (Souza, 2011), em diálogo com os(as) teóricos(as) das áreas de linguística aplicada e filosofia da linguagem. Como exemplo, destacamos Frantz Fanon em “O Negro e a Linguagem”, capítulo primeiro de sua obra “Pele Negra, Máscaras Brancas”, no qual o autor propõe questionamentos que envolvem o negro e sua performatividade linguística em uma sociedade de padrões eurocêntricos de comportamento, pensamento e concepções sobre música, o que nos permitirá estabelecer diálogos também com pesquisadores do campo da etnomusicologia. Ao final deste percurso, teremos delineado um panorama inicial sobre como se deram tais práticas musicais e de letramentos, sobre como elas se enquadram no conceito de Souza e sobre sua relevância para os atores sociais envolvidos nos referidos processos.

**Palavras-chave**: Centro Cultural Donana; Baixada Fluminense; Letramentos; Repertórios Negros.

**Referências Bibliográficas (Opcional)**

(Normas da ABNT)